

CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA NO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL: a iniciativa que salvou parte da história do Estado do Pará, sob o risco de deterioração.¹

Elane Epifane Martins*

Eliane Epifane Martins**

Resumo

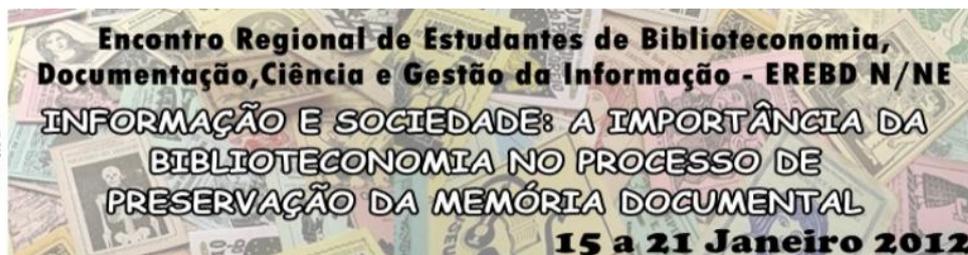
Este artigo pretende mostrar a importância da iniciativa do Centro de Memória da Amazônia (CMA) no processo de preservação da memória social do Estado do Pará, quase deteriorada pelo tempo e esquecida pela sociedade paraense. Mostra o surgimento do Centro de Memória da Amazônia e o objetivo de divulgar a história de documentos jurídicos de uma época pouco conhecida entre a sociedade paraense, além do propósito da investigação entre acadêmicos de graduação e pós-graduação de diversas áreas do conhecimento. Defini a importância da preservação documental e o processo de levantamento, divulgação e digitalização dos documentos dentro do CMA. Apresenta os projetos desenvolvidos a partir do levantamento parcial no acervo, sobre assuntos e momentos relevantes da história da região Amazônica, com intuito de organizar a informação para fins de pesquisas nacionais e internacionais de pesquisadores. Analisa como é realizada a gestão documental e a disponibilidade do acervo ao público. Identifica a realização da busca e recuperação da informação dentro do CMA e quais as formas de preservação e conservação dos documentos. A metodologia utilizada é a pesquisa in loco e pesquisa bibliográfica de autores que definem o conceito de memória social, preservação, conservação de documentos e gestão documental, além da explanação de conteúdos contidos no site e blogger do Centro de Memória da Amazônia. Finaliza informando a importância do CMA para a preservação da memória social do Estado do Pará, e a relevância da investigação científica sobre memória coletiva e principalmente a gestão da informação como fundamento da preservação da memória documental.

Palavras-Chave: Centro de Memória da Amazônia. Memória Social. Gestão documental.

¹ Comunicação em pôster apresentado ao GT nº 5 - MEMÓRIA, GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

*Universidade Federal do Pará. Graduação. elane_morhy@hotmail.com

**Faculdade do Bico do Papagaio. Bacharel em Biblioteconomia (Bibliotecária). jadyliane@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A memória social é algo que surpreende muitos estudiosos, pois a importância de fatos históricos refletem na história e nos costumes de um povo, é resultado do passado construído através de esforços de homens e mulheres e que refletem no presente.

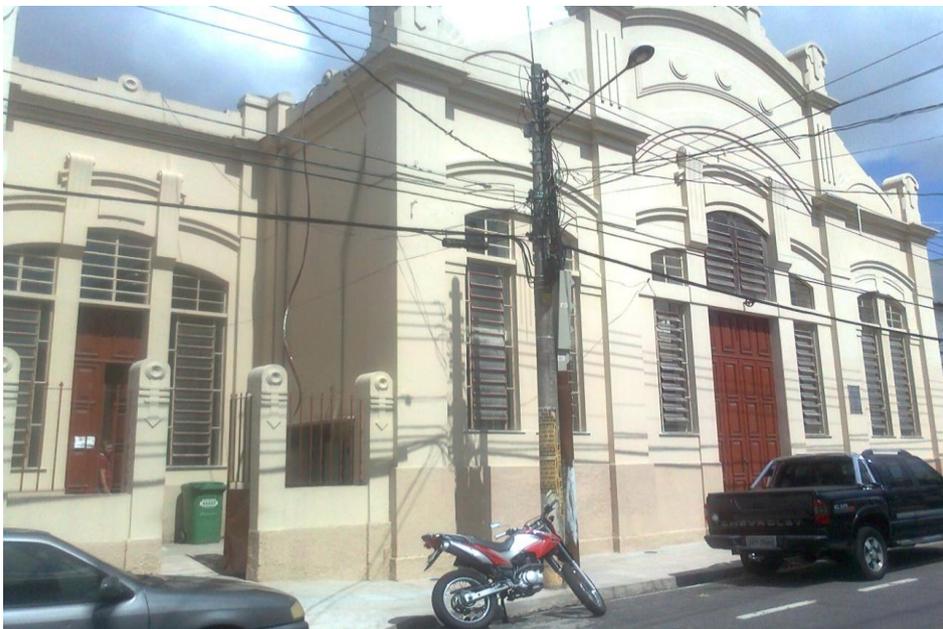
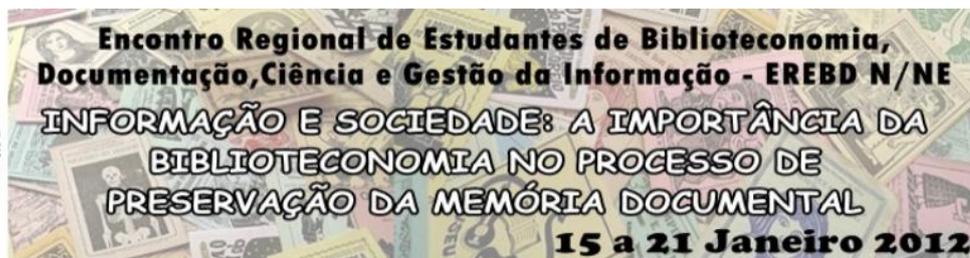
Ações e projetos que visem a preservação e conservação da memória social, é extremamente importante, pois é o meio para construção do conhecimento e o não esquecimento da identidade de uma sociedade, e neste trabalho o assunto principal é o papel do Centro de Memória da Amazônia (CMA) como fomentador de pesquisas sobre este assunto, respeitando fielmente as informações contidas nos documentos.

O Professor Otaviano Vieira Junior é responsável pela gestão documental do Centro de Memória da Amazônia, é historiador por formação e principalmente o fomentador do projeto de implantação do CMA. Dentro do CMA existem projetos classificados por assunto, devidamente organizados pela equipe de funcionários, por exemplo, os projetos imigração, inquisição, inventário e o projeto alistamento eleitoral, são indexados em uma base de dados. Portanto, este artigo visa mostrar principalmente a iniciativa do centro no processo de salvamento de parte da memória social do Estado do Pará, sob o risco de deterioração.

2 CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA

O Centro de Memória da Amazônia surgiu a partir da iniciativa do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJE-PA), no momento em que convoca algumas instituições locais para manifestarem o interesse e responsabilidade pelo “arquivo inativo” do mesmo. Os documentos foram analisados e descartados por uma comissão composta por juristas e bibliotecários, atendendo a critérios de uma tabela de temporalidade. São de natureza cível e criminal correspondentes ao século XVIII até 1970, ou seja, 35 toneladas de papel, ou aproximadamente 2 km lineares.

A Universidade Federal do Pará interessou-se pela guarda dos documentos, e em 31 de janeiro de 2007 assina junto ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará, um convênio para criação de uma infra-estrutura para guarda, conservação e organização do acervo, surge então o Centro de Memória da Amazônia (CMA).



Fotografia 1: Centro de memória da Amazônia (2011)

Fonte: Fotos tiradas durante a visita dos autores ao CMA

O objetivo principal do CMA é preservar a memória social, favorecer pesquisas, além de aproximar esses conhecimentos às redes de ensino fundamental, médio e superior.

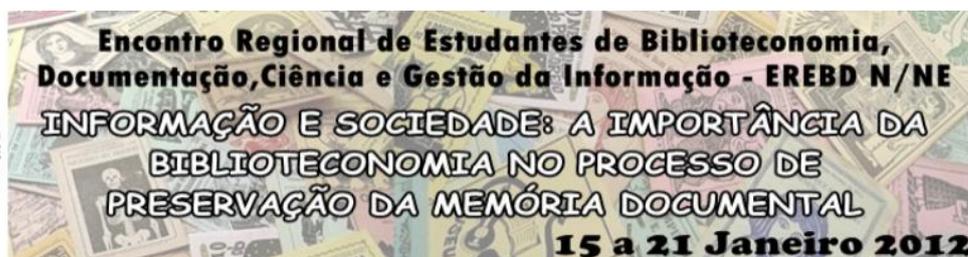
3 PRESERVAÇÃO, LEVAMENTO, DIVULGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CMA

De acordo com Abrahão (2010):

Não apenas a guarda e a preservação documental são importantes, visto que preservar é mais do que guardar, é tornar acessível à comunidade acadêmica e à sociedade informações que tragam conhecimento e novos saberes, de tal forma que a comunidade possa usufruir desses benefícios gerando novas pesquisas.

E segundo Hollós e Pessoa (2006):

A conservação pode ser dividida em duas categorias. A primeira refere-se à conservação preventiva que se caracteriza por ações diretas ou indiretas sobre o acervo e seu ambiente, com o objetivo de garantir o mínimo de alterações físicas e químicas ao longo da existência do objeto e se utiliza de métodos passivos para que a coleção como um todo tenha sua durabilidade aumentada. São exemplos deste tipo de procedimento, a climatização adequada da área de guarda com parâmetros



estáveis de temperatura e umidade relativa ou cuidados com o acondicionamento e o manuseio, para garantirem o retardamento da degradação dos materiais.

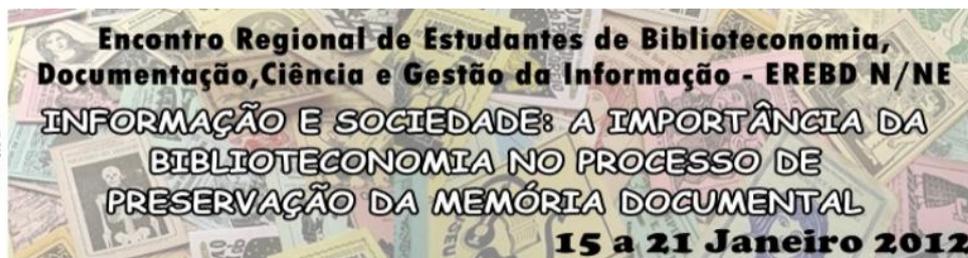
O levantamento documental no CMA, deu-se cautelosamente, devido a grande quantidade de documentos, e principalmente o esforço por parte dos funcionários do centro, em divulgar, organizar e preservar a memória daquela época. De acordo com Oliveira e Rodrigues (2011, p. 219) preservar a memória, “*fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes registros (sonoros, imagéticos, textuais etc.), graças a um conjunto de funções psíquicas*”.

A divulgação foi e é emergencial, devido à importância dos documentos históricos. Todos estão organizados em inventários, criados a partir de “inventários post mortem” (depois da morte), e todas as imagens pertencentes ao acervo são digitalizadas por Lucia Mindlin Loeb, com o apoio da Pró-Reitoria da Administração da UFPA. A importância das imagens nasce a partir dos desenhos de Joseph Léon Righini, oriundo do Maranhão, que publica por volta de 1867 a obra *Conrad Wiegandt*, uma série de litografias do panorama do Pará, é um álbum com doze gravuras da cidade de Belém/Pará, pertencente à Biblioteca Guita e José Mindlin, que foi cedida ao CMA.

4 PROJETOS DESENVOLVIDOS A PARTIR DO LEVANTAMENTO PARCIAL DO ACERVO

Os projetos do CMA estão divididos por assuntos, as fontes são de natureza cível, de fins do século XVIII até 1970, processos como, testamentos, inventários, ações de liberdades de escravos e divórcio. Na área criminal, documentos como, defloramento, bigamia, sedução, lesão corporal, homicídio, aborto, roubo, estelionato, vadiagem, capoeiragem, curandeirismo, entre outros, disponíveis para consultas e pesquisas dentro do CMA.

O “projeto imigração” basea-se em documentos relativos a imigrantes que viveram na cidade de Belém, oriundos de várias partes do mundo, principalmente os que vieram de Portugal, Marrocos, Espanha e Itália, e criaram vínculos com a cidade, surgindo então registros de casamento civil e processos criminais entre os séculos XIX e as primeiras décadas do século XX, e todos estes documentos estão organizados em inventários e classificados conforme os assuntos, por exemplo, o inventário do acervo de imigrantes que fixaram casamentos civil em Belém, estão classificados por ano do casamento, nome do nubente e da nubente, nacionalidade, naturalidade, em qual cidade nasceu, residência, logradouro, idade, profissão, nome do pai, origem do pai, nome da mãe e estado civil.



O projeto “inquirição” é resultado do número de documentos referente ao assunto inquirição, que de acordo com o grau de importância desses documentos, estabeleceu a guarda direcionada as pesquisas sobre o “Tribunal do Santo Ofício”, e os documentos registrados e organizados foram cerca de 113 processos de réus julgados pelo Tribunal de Lisboa e moradores do Grão-Pará e Maranhão desde os séculos XVI-XIX, de acordo com informações contidas no site do CMA, estes estão sob a guarda da Direção Geral de Arquivos de Portugal/Torre do Tombo, para pesquisas de caráter histórico, porém o CMA disponibiliza através de links os processos inquisitórios.

De acordo com o Projeto Inquirição do CMA (2011, site):

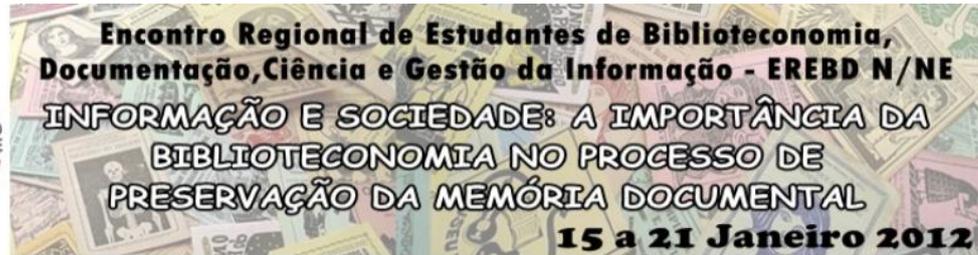
O principal objetivo do projeto é levantar, digitalizar e divulgar a documentação inquisitorial do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa, disponível no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, hoje Direção Geral de Arquivos (Lisboa, Portugal), relacionada ao antigo Estado do Maranhão e Grão-Pará (a partir de meados do século XVIII, Estado do Grão-Pará e Maranhão). Esse esforço se justifica pela possibilidade de ampliação, neste lado do Atlântico, do número de trabalhos que explorem o potencial do acervo inquisitorial. Paralelamente, a divulgação da documentação reduzirá o custo e facilitará o acesso de futuras pesquisas sobre a presença do Santo Ofício no norte do Brasil. Trata-se, assim, de criar, a partir deste projeto, um efeito multiplicador de pesquisas, que incorporem alunos da graduação e da pós-graduação da UFPA bem como de outras instituições de ensino superior, principalmente da região norte.

O projeto “inventário” é demonstrado na página da internet a partir de documentos de cartórios, classificados conforme seu assunto em caixas arquivo. Portanto, cada cartório é especificado de acordo com os processos pertencentes ao mesmo.

O CMA no processo de organização criou um banco de dados, a partir de documentos oriundos do processo de alistamento eleitoral, onde foram consultados 409 documentos com 505 registros do Livro de Registro, e o resultado da indexação desses documentos consta de 923 registros eleitorais. Todos esses registros estão divididos em “Alistamento eleitoral - Comarca da Capital e Alistamento Eleitoral – Comarca do Interior, além do Alistamento Eleitoral Completo, todos organizados em um banco de dados cada.

5 GESTÃO DOCUMENTAL NO CMA

A gestão documental no CMA nasce a partir do momento em que ele é criado, pois todas as iniciativas de criação favoreciam a fomentação, planejamento, organização, direção, controle, busca, recuperação, preservação, etc. Gestão documental deve ser aplicada para, controlar os documentos arquivísticos, durante todo seu ciclo de vida, ou seja, no corrente e



intermediário. As definições das regras para a formatação, utilização, tramitação, avaliação e classificação são feitas após as identificações da tipologia dos documentos.

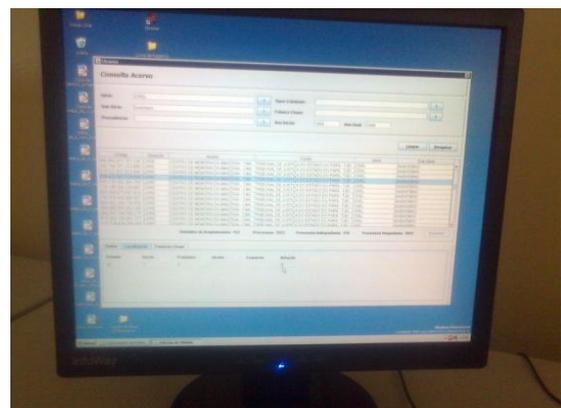
Todo o ciclo de existência de um documento desde sua produção até eliminação faz parte da gestão documental, e no CMA e em qualquer outro arquivo, a produção é a primeira fase da gestão dos documentos, portanto, a preparação, criação de inventários, aplicação de tecnologias, e por exemplo a criação de uma base de dados específica para o acervo, é fundamental para gestão documental.

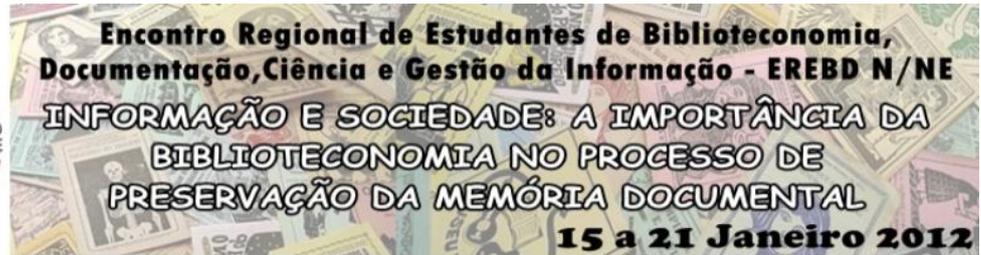
O processo de preservação e conservação ocorre de forma descentralizada, pois de acordo com o projeto de implantação do centro. Entre os funcionários existem historiadores e alunos de graduação e pós-graduação do curso de história, e o principal responsável por este projeto é historiador, Professor Otaviano Vieira Junior, que junto com os demais, têm o compromisso de fazer o estudo de identificação da tipologia documental, a avaliação para determinar os prazos de guarda, classificação e a destinação final dos documentos, permitindo expor de forma lógica os documentos em grupos.

A organização do acervo permanece a mesma utilizada pelo TJE-PA, o qual esta dividida em Cível e Criminal, pois, segundo o gestor do CMA, não seria adequado criar uma nova indexação ou organização do acervo que já veio pré-definido por outro arquivo.

6 BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO, PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS NO CMA

O Centro de memória da Amazônia possui um sistema de busca próprio, chamado “Cronos”, que é um software projetado para recuperação das informações, desenvolvidos pelos mesmos, especificamente para seu acervo. No sistema “Cronos” os documentos estão organizados basicamente em dois grandes grupos, cível e criminal, no qual o cível se divide em cartórios, que divide em tipos de processos e este em datas, e o criminal, que se divide em crimes na qual são varias inventários, em processos como, o de adultério, bigamia, estupros, furtos entre outros, e este estão organizados por datas.





Fotografia 2 e 3: Sala do acervo e Base de dados “Cronos”

Fonte: Fotos da visita ao CMA

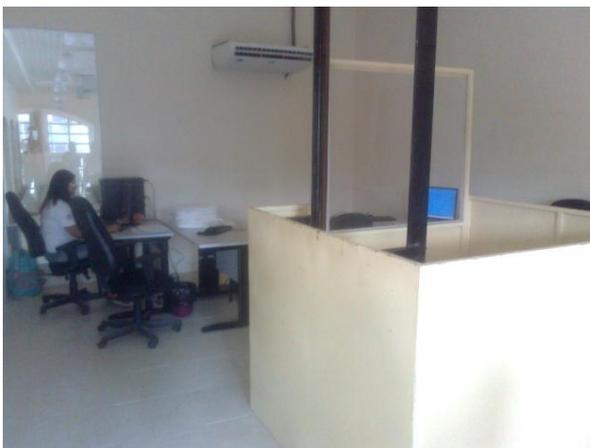
A realização da busca pelo sistema “Cronos” é feita através de palavras chave, porém não é utilizado nenhum cabeçalho de assunto. A pesquisa na base “Cronos” acontece na sala de índice, onde o pesquisador faz a procura no sistema, preenche um formulário com nome e email e os dados encontrados do documento desejado, o qual é entregue ao funcionário, recebendo em seguida uma numeração e sendo direcionando para a sala de leitura, a espera dos documentos desejados.

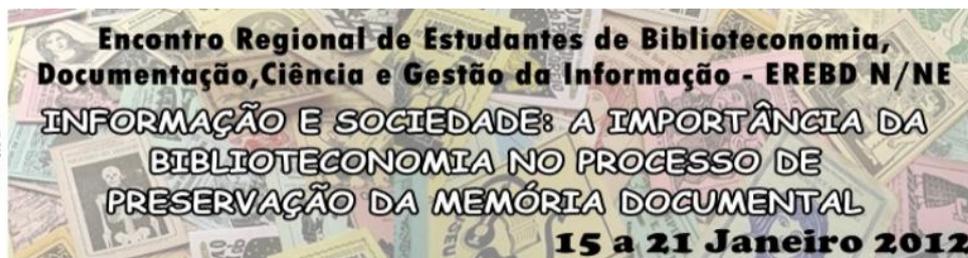
Para os documentos estarem em boas condições de guarda e consultas, os estagiários do CMA fazem a conservação e preservação dos documentos.

Para Silva (2001):

A conservação se dedica à preservação do patrimonial, mantendo a integridade dos documentos, minimizando a deterioração. A preservação é o agir em procedimentos que visam ao retardamento ou à prevenção de deterioração ou dos estragos nos documentos. No caso do suporte em papel, isso ocorre por intermédio do controle do meio ambiente, das estruturas físicas e dos acondicionamentos que possam mantê-lo numa situação de guarda estável.

Primeiramente é realizada a limpeza, que deverá ser feita com extremo cuidado, pois, ocorre a retirada de poeira, grampos, fitas adesivas, insetos, dentre outros. Após a higienização os documentos limpos são colocados em caixas, todas identificadas por assuntos, o que facilita na localização. Recentemente o local passou por uma reforma, estando agora na parte de acabamento e na climatização do espaço, que terá sua temperatura em 22°C a 25°C, adequada para a manutenção do acervo.





Fotografias 3 e 4: Sala de índice e Sala de pesquisa.

Fonte: Fotos da visita ao CMA.

Os profissionais do CMA tem todo o cuidado em conservar e preservar os documentos, por isso, sempre orientam os visitantes e lhe informam as normas como, não molhar os dedos com saliva para virar as páginas, desligar o telefone celular, não entrar com objetos que possa causar danos aos documentos, e entre outros, pois seu objetivo principal além de ser a pesquisa acadêmica em si, é também a preservação da memória do Estado do Pará.

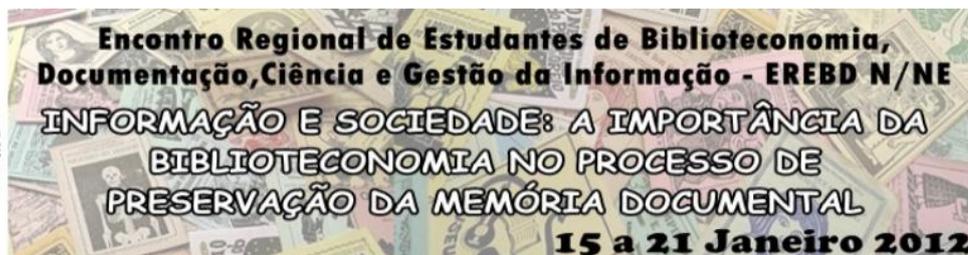
7 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi à pesquisa in loco, o qual necessitou a visita ao Centro de Memória da Amazônia para comprovar as informações contidas no site e especialmente a forma como é tratado os documentos e é realizada a gestão documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada através da buscas de bibliografias referente ao assunto memória social, preservação, conservação e gestão documental.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho comprova que o Centro de Memória da Amazônia, é um grande fomentador de pesquisas de natureza jurídica, de uma época pouco conhecida pela sociedade paraense. Conforme as informações coletadas através da visita ao prédio do CMA, o acervo é rico e organizado. A preservação, conservação, divulgação e todo o processo de organização do acervo, são basicamente realizados por funcionários comprometidos com a instituição e que atendem ao público de forma clara, objetiva e atenciosa.

Portanto, a iniciativa da Universidade Federal do Pará em criar um Centro de memória faz iniciar grandes pesquisas em documentos não divulgados pelo Tribunal de Justiça do Estado do Pará, por fim, o reconhecimento e esforço do Professor Otaviano Vieira Junior em direcionar a “salvação” e preservação da memória social do Estado do Pará, sob o risco de deterioração é importante, pois parte da história está guardada, conservada e preservada.



REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Eliane Morelli. Memória Científica: a importância da preservação documental. In: Encontro Regional de História, 20., 2010, Franca. **Anais...** Franca: UNESP, 2010. Disponível em: <<http://www.cocen.unicamp.br/root.php?pag=simtecDetalhes.php&id.=17>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

HOLLÓS, Adriana Cox ; PESSOA, Maristela. A preservação documental no arquivo nacional do Brasil: uma experiência multidisciplinar. **Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, v.1, n. 3, p. 114-117. 2006. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/arc/arc01pdf/011_AdrianaCoxHollos.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

OLIVEIRA, Eliane Braga ; RODRIGUES, Georget Medleg. As concepções de memória da ciência da informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. **PontodeAcesso**, v.3, n. 3, p.216-239, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/3613>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

SILVA, Iara Jurema Quintela Moreira da. A importância da conservação, preservação e restauração e os acervos bibliográficos e documentais em saúde coletiva. **Bol. da Saúde**, v. 15, n. 1, 2001. Disponível em: <http://www.esp.rs.gov.br/img2/v15n1_04importancia.pdf>. Acesso em: 22 de Nov. 2011.